

ESTORIL, 25 DE OUTUBRO DE 1980



PADRE EUGÉNIO MAGNI

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana de Santo António

CARISSIMOS IRMÃOS E AMIGOS

Num dia dedicado pela espiritualidade cristã à veneração da Virgem Maria, Sábado 25 de Outubro de 1980, partiu para Deus, ao fim de 81 anos de idade, 64 de vida religiosa e 54 de sacerdócio, o querido P. Eugénio Magni, encarnação exemplar do espírito salesiano e mestre insigne da salesianidade.

Ocultando-se ao olhar, ao convívio e ao cuidado da nossa comunidade foi, — como firmemente cremos e humildemente esperamos, — conduzido à perfeita comunhão com o Senhor pela mão daquela de quem incansavelmente cantou as glórias e devotadamente ensinou a amar.

Cremos que a sua fé e as suas obras lhe abriram de par em par as portas do Paraíso e lhe revelaram as delícias do «jardim salesiano», tesouro predilecto com que tanto sonhou e pelo qual tanto trabalhou!

Embora não fosse inesperado o chamamento do Senhor para passar para o outro lado do rio da vida e receber o prémio do servo bom e fiel, a sua partida não foi, por isso, sentida com menor comoção. Eram, de facto, há muito manifestos os sinais de morte que o querido P. Magni em si, dolorosamente, levava. A doença dos diabetes, com as suas inevitáveis complicações, foi-se agravando nos últimos meses e até ao momento fatal, vivido, porém, em plena lucidez, serenidade de espírito e confiante acolhimento no desígnio de Deus. O «exercício da boa morte», que tantas vezes fez e ensinou a fazer, foi, pela graça de Deus, um bom ensaio para este salto sempre inquietante da morte. Acompanhavam-no nesse momento supremo os irmãos

salesianos, enfermeiros e amigos com o mesmo carinho e dedicação que lhe haviam prestado ao longo de toda a doença.

A notícia da sua morte foi recebida com emoção por todos quantos com ele, algum dia, cruzaram as suas vidas, como penitentes no confessional, como alunos na sala de aula, como aprendizes de salesianidade, como carecidos de direcção espiritual. Alguns exclamaram: «Era um santo salesiano!» Outro traduziu assim, para si próprio, o significado desta morte: «Recebi a notícia da morte do senhor padre Magni! Recolhi-me para participar, pela fé, na esperança comum de que ele estivesse, de que ele está em Deus. Depois desta oração, impôs-se-me a verdade e felicidade do que ele foi para nós: revelação do espírito de D. Bosco, da sua vida e da sua obra. Recordei o affecto salesiano que o senhor padre Magni constantemente manifestava. Recordei, recordo e dou graças pelas oportunidades de salvação que ele nos proporcionou no confessional! Dou graças pelas palavras amáveis, salesianas, que ele tinha para nós quando dele nos aproximávamos para o saudar. Dou graças pela sua presença nos pórticos e nos recreios, onde os rapazes se encontravam e jogavam. Que esteja em Deus e nos reencontremos!»

À celebração do seu funeral acorreram Salesianos de todas as comunidades da Província, acompanhados por muitas pessoas amigas da Obra Salesiana. À frente dessa manifestação de solidariedade na angústia da morte e na esperança da ressurreição, dessa manifestação de homenagem e de profundo reconhecimento, vimos S. Majestade o ex-Rei Humberto II de Itália, seu amigo de longa data, vimos Cooperadores, Antigos Alunos e Alunas, Filhas de Maria Auxiliadora e religiosas de outras congregações, vimos muitos fiéis que assiduamente beneficiaram do seu generoso ministério sacerdotal.

Depois da celebração eucarística de sufrágio, — celebração do Mistério Pascal de Jesus Cristo, celebração da morte e esperança de ressurreição do querido P. Magni e da nossa própria morte e igual esperança, — foi o momento da despe-

dida da capela, onde diariamente celebrou a eucaristia, onde diariamente e durante longas horas celebrou com os numerosos penitentes o sacramento da reconciliação e onde esperava os alunos que, nos momentos de celebração da eucaristia e nos tempos de formação faziam fila junto do seu confessionário.

Acompanhámo-lo religiosamente, num gesto e numa atitude de gratidão, até ao túmulo da Família Salesiana, no cemitério da Galiza (Estoril), onde, ao lado de outros salesianos, irmãos nossos, que o precederam na partida deste mundo, aguarda, após a ressurreição pessoal, a ressurreição do último dia.

PASSOS DE UMA RESPOSTA A DEUS

António Eugénio Magni Berri sorriu à luz do dia em Galbiate, província de Como e diocese de Milão, a 17 de Março de 1899. Dois dias depois, pelo baptismo, sorriu à luz da fé. O dom da vida recebeu-o através de Vítor Magni e Pasqualina Berri.

Aos doze anos, a Mãe e Mestra da Obra de D. Bosco abriu-lhe carinhosamente as portas do colégio salesiano de Casale de Monferrato. Durante toda a sua vida, o P. Magni dará graças pela alegria e felicidade deste acontecimento. Foi aí, nesse ambiente de trabalho e fervor salesiano, que o Senhor da messe de D. Bosco o chamou e convidou a segui-lo e colaborar na salvação da juventude. O P. Magni disse «sim».

A primeira consagração religiosa fê-la a 21 de Outubro de 1916, perante o Reitor-Mor da Congregação Salesiana, P. Paulo Álbera, de quem repetida e devotadamente o P. Magni recordava a santidade de vida e as virtudes salesianas.

Segundo a praxe salesiana dos primeiros tempos, ditada pela urgência da caridade pastoral, o P. Magni acumulou a tarefa exigente dos estudos filosóficos e teológicos com a missão da presença no meio dos alunos e da sua promoção, como assistente e professor.

Entre 1917 e 1920, foi obrigado a interromper os estudos e o trabalho pastoral, para prestar serviço militar, nas circunstâncias violentas da Primeira Guerra Mundial.

O seu sonho era, porém, o sonho de D. Bosco.

Terminado o serviço militar, já no ambiente apaziguado mas doloroso do após-guerra, regressa jubilosamente ao trabalho da sua formação e à sua missão de antes. E assim, a onze de Julho de 1926, na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora de Turim, edificada pela fé e devoção de D. Bosco, recebia das mãos do Cardeal-Arcebispo José Gamba, a ordenação sacerdotal.

Imediatamente inicia a sua missão fundamental e predilecta, mas não pouco sacrificada, da formação de salesianos. O P. Magni foi, de facto, pelo espírito e pela vida, pela fé e pelas obras, um apóstolo invulgar da salesianidade. Começou essa missão como auxiliar do Mestre de Noviços, em Villa Moglia.

Logo dois anos após a ordenação sacerdotal e o estágio feito nessa casa, os superiores enviam-no, em 1928, para Espanha, a desempenhar a missão de Mestre de Noviços, em Gerona. Aí, durante oito anos, trabalha com entusiasmo na formação de competentes e dignos operários da vinha salesiana. Nos dois últimos anos, acumulou essa missão com a responsabilidade de director.

Não foram tempos tranquilos aqueles em que o P. Magni realizou a sua vida e cumpriu a sua missão. Em 1936, com o início da Guerra Civil de Espanha, os superiores quiseram, porém, poupá-lo a mais uma dolorosa experiência, chamando-o para Itália e confiando-lhe, desta vez, a responsabilidade de Mestre de Noviços em Villa Moglia, onde dez anos antes iniciara a sua carreira como «Sócio Assistente».

Mas não era na sua terra e na sua pátria, junto da sua família e dos «lugares santos salesianos», que deveria cumprir a sua maior missão. Ia abrir, em Portugal, em 1940, o novo seminário de Filosofia e Teologia do Estoril. Era necessário

um Director. A escolha e a responsabilidade caiu sobre o P. Eugénio Magni, que assim deve conhecer e amar uma nova pátria.

Depois do Estoril (1940-1946), foram as Oficinas de S. José, em Lisboa, que o tiveram como dedicado e amável Director, de 1946 a 1950.

Embora fosse, em fidelidade à inspiração e tradição salesiana, um defensor entusiasta dos valores das escolas profissionais e delas fizesse um sábio aproveitamento vocacional, não era nas Oficinas de S. José que ele deveria continuar. Assim, em 1950, parte para Mogofores, onde permanece até 1953 e, seguidamente, para o Instituto Salesiano de Manique, onde desempenha a missão de Director, de 1954 a 1960.

Durante todo este tempo, foi sempre dedicado colaborador dos Padres Provinciais Hermenegildo Carrá, Agenor Vieira Pontes e Armando da Costa Monteiro, como conselheiro provincial.

De 1960 a 1965, finalmente liberto do serviço de direcção da Casa de Manique, aí permanece, no entanto, devota e activamente dedicado à investigação e magistério da salesianidade e ao ministério do confessionário. Tanto no confessionário como na sala de aula, são os noviços e os estudantes de Filosofia os destinatários privilegiados desse ministério e magistério salutar e exemplar. Mas também o povo de Manique, especialmente as crianças e os jovens do Centro Juvenil, encontram nele afectuoso acolhimento e oportunidade de evangelização.

Após esta pausa de cinco anos, em 1965, ainda lhe é pedido, pelo então Provincial, P. Benedito Nunes, o sacrifício de ser, uma vez mais, Mestre de Noviços. Os anos começavam a pesar e os diabetes, ainda não identificados nessa altura, tornavam permanentemente incómoda a vida do P. Magni. Não passou, no entanto, despercebida a reanimação nele operada pelo chamamento para esta nova missão, sinal evidente de que a pessoa vive enquanto se sentir necessária, e, no Reino de Deus, todos são precisos.

Após este serviço, desde 1968, dedica-se exclusivamente ao ministério do confessorário; primeiro em Manique e, a partir de 1972, na Escola Salesiana do Estoril. Aqui, permanentemente ao serviço dos alunos e de muitos outros penitentes necessitados de paz e serenidade, de conforto e de ânimo, foi-se preparando, na oração e no recolhimento, para o encontro perfeito e definitivo com o Senhor.

UMA VIDA EM TESTAMENTO

O P. Eugénio Magni não deixou escrito nenhum testamento espiritual. Se o tivesse feito, teríamos guardado devotadamente as suas palavras, como sinal de presença continuada, como motivo de inspiração para a acção, como símbolo de salesianidade. Se, por um lado, não escondemos esta vontade, por outro, aceitamos a alternativa, bem mais exigente e bem mais de Jesus Cristo, para a qual ele nos remete: o testamento da própria vida. A sua vida é para nós, de facto, o seu testamento espiritual, a mensagem que acolhemos com afecto. Ele nos diz que, para sermos humana e salesianamente felizes, temos que nos deixar prender sem equívocos ao nosso Santo Fundador, numa doação total à Congregação, inteiramente dedicados à causa da juventude.

Não é possível reunir, no âmbito restrito da perspectiva e do espaço de uma carta-memória, toda a riqueza espiritual do P. Magni. Ao desejarmos fazê-lo, sentimo-nos limitados para o realizar, tantas são as dimensões que se nos revelam. O perfil espiritual que dele gostaríamos de traçar só seria possível reunindo todos os traços que deixou marcados em todos aqueles que com ele cruzaram as suas vidas e dele conservam grata e afectuosa recordação. Não nos sendo possível realizar esse desejo, acenaremos, no entanto, a alguns traços gerais da sua personalidade salesiana.

Bondade. — No fundo do coração, guardamos como relíquia preciosa a sua imagem, com esta legenda: «Era um homem bom!» Era um homem naturalmente bondoso e afectuoso. Era um homem que cativava, que nos prendia, não a ele, mas àquilo que profunda e sinceramente amava.

Não era possível sair indisposto de junto dele. As suas palavras amáveis, bem salesianas, eram como bálsamo na dor. Na despedida, sempre nos deixava com um característico apelo salesiano à alegria: «Alegre, eh!» A bondade é uma virtude do carisma de S. João Bosco. O P. Magni era um coração salesiano.

Desprendimento. — A missão fê-lo cidadão de pátrias diferentes. Não é possível recordar o seu itinerário terrestre sem pensar no desenraizamento e peregrinação do nosso pai na fé: Abraão. Esta condição tornou-o um homem desprendido, de bens materiais, culturais e afectivos; fez dele um homem pobre, austero consigo próprio, mas generoso, amável, solícito para com os outros. O desprendimento é uma virtude do espírito. O P. Magni era um homem virtuoso.

Amor à Congregação. — O P. Magni amou profundamente a Congregação. Não vacilou na fidelidade deste amor, na generosidade desta doação, na totalidade deste compromisso. Amor à Congregação significou para ele amor profundo a D. Bosco e ao seu espírito, investigação e conhecimento em profundidade da vida, da obra e do pensamento do Santo Fundador, vivo interesse e solidariedade com a vida e a obra da Congregação espalhada pelo mundo, amor efectivo pelas coisas salesianas.

Amor à Congregação significava nele respeito profundo pelos superiores, primeiros responsáveis da transmissão do espírito de D. Bosco, e pelas suas orientações.

Amor à Congregação queria ainda dizer nele veneração, cumprimento e defesa das sãs tradições salesianas chegadas

até nós como revelações do espírito de D. Bosco. O P. Magni foi um homem da sã e viva tradição salesiana.

Amor pelas vocações. — Onde o amor à Congregação atinge o seu nível mais profundo é no amor que dedica à pessoa dos salesianos. Preocupou-se em despertar vocações, em fazer apelos à vocação salesiana, mas, sobretudo, em confortar e animar aqueles que já estavam confirmados. Por isso se dedicou, com zelo, com amor e com entusiasmo, à formação salesiana de cada um deles e à sua perseverança. Quantos salesianos não terão aqui uma palavra a dizer e, sobretudo, um gesto a agradecer a este verdadeiro pai das nossas vocações!

Amor à Igreja e ao Papa. — Dois amores que nenhum salesiano pode recusar e que o P. Magni viveu e ensinou a viver intensamente, como D. Bosco mandou. Esse amor à Igreja viveu-o e manifestou-o no ministério da palavra e do sacramento, sobretudo do sacramento da penitência. Com que diligência preparava as homilias dominicais e os tríduos da Imaculada e de S. João Bosco! O tempo era sempre pouco para o muito que tinha recolhido para comunicar. Fica-nos o exemplo da sua vida para suprir o que o tempo e as circunstâncias não permitiram dizer-nos acerca do que ele mais amava: a Igreja de Jesus Cristo e o Papa, Nossa Senhora Auxiliadora e S. João Bosco, o espírito e a vida salesiana.

Espírito missionário e ecuménico. — O P. Eugénio Magni foi um apóstolo da actividade missionária, mas, como D. Bosco, não realizou o sonho de partir para as terras de missão. Deveria ficar sempre na rectaguarda, despertando, alimentando e formando o espírito missionário de gerações de salesianos, ajudando-os a revestirem-se das armas missionárias escolhidas por D. Bosco, mantendo-se e mantendo os seus alunos, os seus noviços, os seus jovens salesianos, em permanente comunicação

de espírito, de oração, de gestos, com aqueles que se encontravam na frente da batalha missionária, nos mais longínquos e inóspitos recantos do mundo salesiano. Não realizando pessoalmente o sonho missionário, realizou-o, porém, como que simbolicamente, pelo seu itinerário terrestre por pátrias diferentes, grandes metrópoles missionárias.

E que dizer do seu espírito ecuménico?

Fica-nos também como herança espiritual o zelo com que vivia e ensinava a viver a Semana da Unidade. Conhecia e seguia atentamente a vida das diferentes igrejas cristãs e das religiões não cristãs. Organizou, com competência e dignidade, a celebração de muitas dessas semanas, através das quais difundia o conhecimento das diferentes confissões religiosas e comprometia, pelo estudo e pela oração, os que para elas trabalhavam ou delas participavam.

CARISSIMOS IRMÃOS

Repetimos. O P. Magni não deixou escrito nenhum testamento. Assim aconteceu com grandes figuras da história que, apesar disso, continuam a ser modelos de inspiração de vida e de acção. O testamento do P. Magni é, pois, a sua vida. Sejamos, como cristãos e como salesianos, dignos desta vida e dinamicamente fiéis aos autênticos valores da tradição salesiana que ele exemplarmente incarnou e vivamente difundiu.

Exerceu quase ininterruptamente o serviço de direcção. Este serviço, sobretudo nas casas de formação, pode obrigar a situações de isolamento em momentos de decisão e tomadas de posição. Este isolamento pode, finalmente, tornar-se obstáculo à vivência comunitária das próprias angústias e esperanças. Pareceu-nos que isto acontecia um pouco com o querido P. Magni. Conscientes deste obstáculo, procurámos comunitariamente acompanhá-lo, da melhor forma possível, com o conforto da nossa presença activa e a dedicação dos médicos,

enfermeiros e amigos que conosco abnegadamente ajudaram a minorar o seu sofrimento dos últimos dias.

Com a sua morte, a nossa Província perde uma das mais queridas, prestigiadas e exemplares figuras salesianas. Firmemente cremos e esperamos que a esta perda no tempo e no espaço corresponda um ganho na eternidade.

Orai com a Comunidade Salesiana do Estoril, agora mais pobre na sua possibilidade humana de evangelização, para que, pelo poder de Deus, se confirme a nossa esperança de termos mais um intercessor no céu para alcançarmos o auxílio necessário à superação dos obstáculos que dificultam a realização plena da missão educativa e evangelizadora da juventude que nos está confiada.

Publicamente reconhecidos pela presença e solidariedade com que nos acompanhastes no sofrimento e na esperança, a todos saudamos e para todos imploramos as bênçãos de Deus.

A Comunidade Salesiana do Estoril

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. Eugénio Magni, nasceu em Galbiate, Como, Itália, no dia 17 de Março de 1899 e morreu no Estoril, Portugal, no dia 25 de Outubro de 1980, com 81 anos de idade, 64 de profissão religiosa e 54 de sacerdócio.

DIREZIONE GENERALE OPERE DON BOSCO	
- 9. FEB 1981	
CONCL.	S